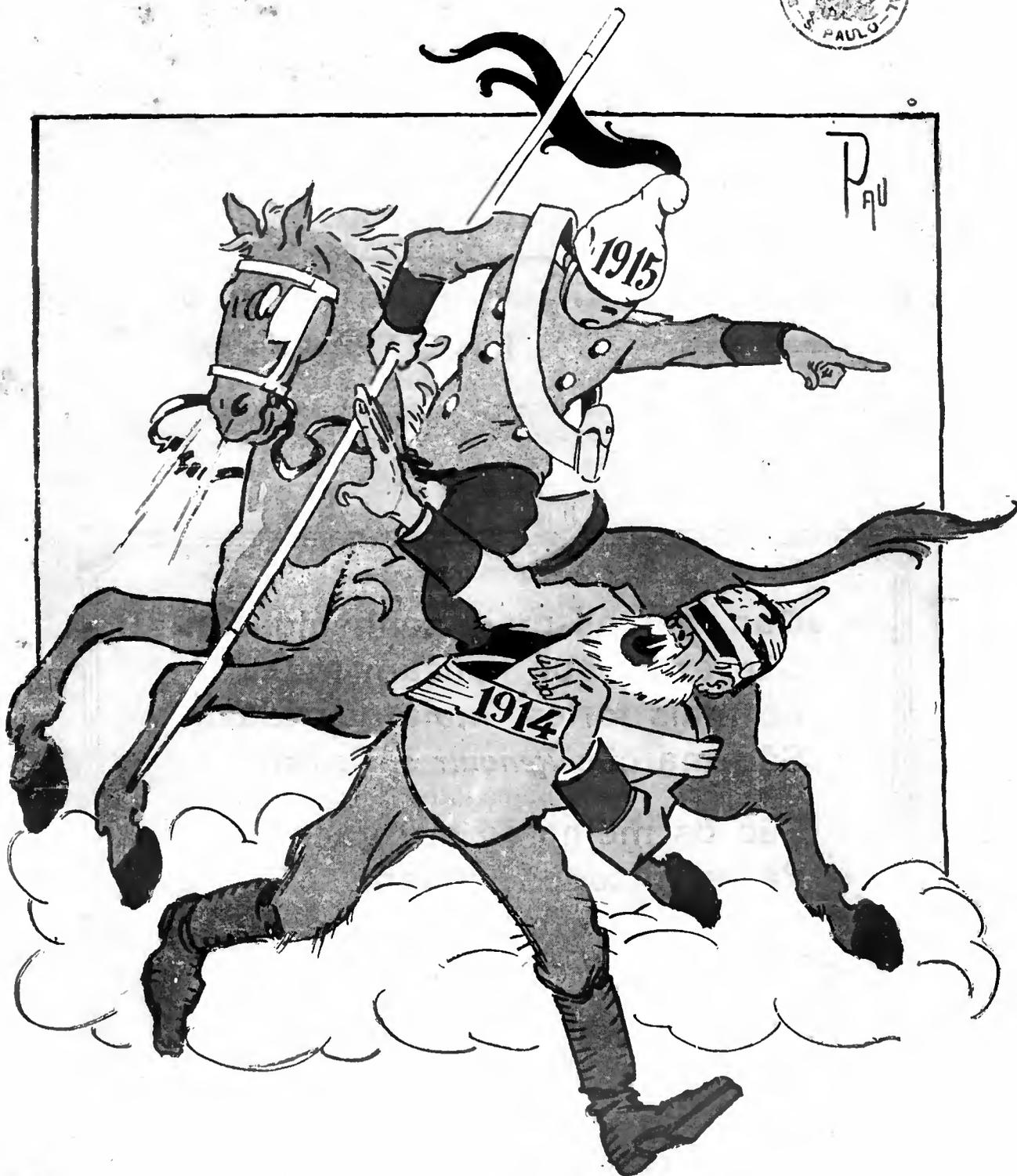




O PIRRALHO

NOVA ERA



A França victoriosa



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

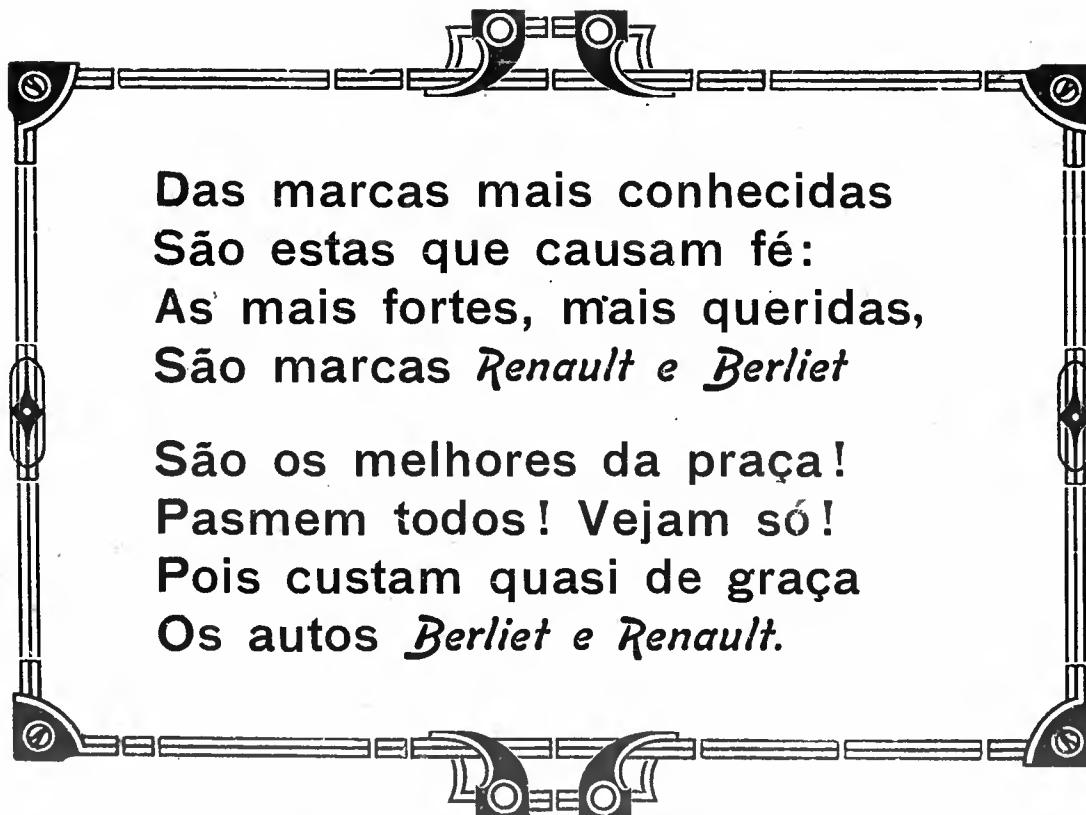
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 2 de Janeiro de 1915

Numero 168



Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado
de Importancia

::::: evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Conselheiro Rodrigues Alves

Completamente restabelecido da enfermidade que o afastara das suas altas funções, regressou terça-feira ultima a esta capital o benemerito estadista Conselheiro Rodrigues Alves, que vae por estes dias reassumir o cargo de presidente do Estado.

Foi debaixo do mais intenso jubilo e das mais expansivas demonstrações de affecto e admiração não só por parte do elemento official como por parte do povo anonymo, que S. Excia. chegou a esta cidade, prompto para continuar a servir o seu Estado e o seu povo.

Não é preciso historiar a vida do do sabio politico, do estadista emérito e do administrador sem jaça, pois os muitos e relevantes serviços prestados pelo Conselheiro Rodrigues Alves ao nosso Estado e ao Brasil inteiro, permanecem evidentes e palpaveis consubstanciados em actos que não perecem, synthetizados em factos que se não destroem.

Poderiamos lembrar aqui os louros por elle colhidos quando presidente da Republica ou então mostrar o papel altamente patriótico por elle desempenhado na gloriosa campanha civilista, mas para que, si isso tudo forma o plintho em que o Conselheiro Rodrigues Alves assenta o seu prestigio e a sua gloria, si isso tudo é causa da admiração que lhe vota o povo desta terra.

Limitamo-nos, portanto, a dar as boas vindas ao egregio brasileiro, cheios de jubilo pelo seu restabelecimento.

COISAS DA RUA

Estiveramos duas horas, eu e o meu amigo Febronio, repartindo as nossas emoções.

Envolvendo a natureza na penumbra, cahiu o crepusculo. E aos poucos, aos poucos nos braços da noite se entregou a cidade, coberta por um lindo céu azul, algodado de nuvens, que aos poucos se ponteava de estrellas...

A lua, que alguém já chamou de grande medalhão de prata, pendurado no pescoço azul do infinito, brillava no alto, envolvendo a terra na sua luz mortíca, como a luz dos olhos dos moribundos.

E nós nos fomos por ali em lóra, eu e Febronio trocando ideias, eu com emoções amargas e saturadas de lél, Febronio, se expandido em doce alegria, com as emoções saturadas de mel.

O seu coração respicava natividades, ao passo que o meu dobrava inclementemente a finados...

Pelo ar, pairava a doce melancolia da noite.

Ao me despedir do meu amigo á porta da sua casa, disse-me elle ainda cheio de ventura:

— Para castigo da tua magoa, has de passar hoje uma noite sem sonhos.

— Sonharei accordado disse-me eu, os meus grandes sonhos de magoa... Adeus!

Longe da cidade, nas ruas silenciosas daquelle afastado e chic bairro da capital, envolvido naquelle grande silencio, parecia ser eu, a unica creatura viva da Rua.

Caminhava. Uma leve aragem agitava de mansinho os braços das arvores da rua.

De quando em vez, uma velha folha, num estalido soltando um gemido, se desprendia do velho tronco e morria.

Nesse instante, o céu rebrilhava. O brilho immenso das estrellas que lhe povoavam de luz a magestade, parecia fazel-o tremer, oscillar suspenso, no infinito. Continuei a caminhar...

Houve um instante, em que o silencio se quebrou.

Um magnado accorde, arrancado por mãos nervosas, do teclado de um piano, correu célere quebrando o silencio da Rua. Foi um só, unico e nervoso. No meu intimo, comparei o a uma estrella cadente, luminosissima e... de sons.

Nesse instante, eu me achava lá no alto da Bella Cintra, naquelle formoso onteiro que ostenta no seu alto uma Igreja singela e graciosa. De lá de bém do alto, recostado no paredão que envolve o templo comeci a litar a cidade immensa se derramando lá em baixo, qual céu inferior, ponteadada de luzes tambem. Uma gaze, mixto de tristeza e de recato, parecia envolver o casario.

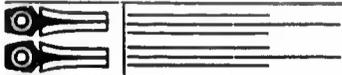
A noite continuava serena e a lua brillando. Eu só envolvido pelo silencio e pela gaze naquelle alto adro de templo, senti-me fitando a cidade novo Antão, no deserto da vida.

Vieram-me as tentações...

E eu vi então o gozo desde o mais requintado até o mais animalesco vi a opulencia de lares banhados de luzes, sêdas, pedrarias, grandes decotes, caudas arrastando-se sobre os tapetes, tentadores seios pompeando suspensos como offertando um mel de volupia, e vi tambem um lar faminto; uma creança com fome, uma mãe sem pão e sem dinheiro e um marido prostado ao chão, bebendo, dizendo insultos e palavrões a esposa desgrenhada.

Vi mal encarados individuos premeditando crimes e outros praticando roubos, vi namorados que arrulhavam á beira das janellas, vi outros com-

AND 9
EST. 2



binando a luga a deshoras com a sêde da prostituição, com a sêde de coisas más. E vi as lagrimas colleando pelas faces de muita mulher perdida, lonca de ciúmes e vi o suicidio, o assassiuato, a hypocrisia, falsas juras, mentidos amores, e vi o sacrilegio e a infamia, a calumnia e seu sequito immenso, o adulterio, o jogo e o alcool, a bondade e a meiguice, a feruura e o amôr, a fidelidade e a pureza, a ventura e o conforto, a humildade e a resignação, a pobreza honrada, a grandeza dos amôres de mãe, a honradez e a vida limpa, o sonho innocente, filho dilecto da vida suave, honesta e feliz.

E nesse instante, fitando o Cruzeiro do sul, que rebrillava no cêo, como o immenso lampadario da fê suspenso no infinito e olhando a Cruz suspensa no alto da torre do templo que ali estava aos pés de mim, senti então a maior das tentações: a tentação da Bondade, da Fê, do Amôr Divino, da Religião, cujo Precursor banhou com sangue, a grandeza da sua Crença.

A Cruz attesta aos povos a sua vida eterna e representa no deserto da vida a miar das tentações para a Bondade e para o Amôr.

MARCUS PRISCUS

Nota Politica

Deixou o Rio de Janeiro retemperado e forte, o venerando Cons.^o Rodrigues Alves, digno presidente deste Estado.

E' esta a nota da semana, que tem grande significação sobre dois aspectos que a encaremos. Pelo lado affectivo patriótico, enche-nos de jubilio o restabelecimento da vida de S. Ex.^{ia}, vida por muitos titulos digna de veneração e respeito pelo Brasil inteiro. Pelo lado politico, enche-nos de jubilo a energia politica do venerando presidente paulista, contida no seu ultimo monumental discurso, pronunciado no banquete que a representação paulista lhe offereceu na Metropole da Republica.

A veneranda palavra do grande vulto representativo da dignidade Na-

cional, foi a palavra de paz e concordia e de salutare principios, que o homem encamecido ao serviço da Patria, proferiu cheio de energia e civismo.

O Cons.^o Rodrigues Alves, vem para S. Paulo, sendo o portador do ramo da esperança, o mensageiro da Paz entre o governo da União e S. Paulo.

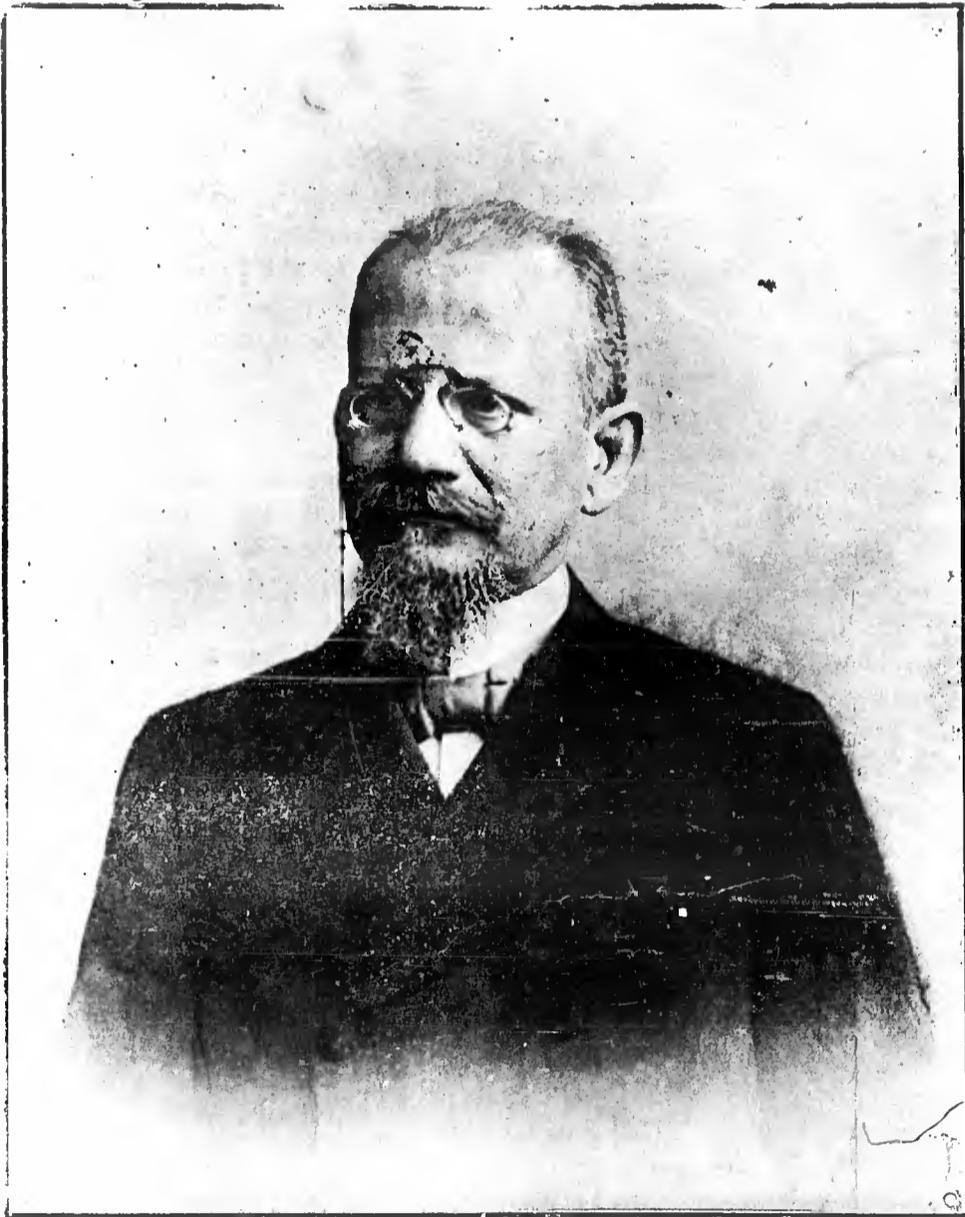
Batalhadores da primeira linha, na politica sensata dos dirigentes paulistas, fomos sempre dos mais esforçados demolidores do desastrado governo Hermes, que, sem o concurso de S. Paulo, infelicitou o Brasil.

Hoje que à frente do governo se acha um outro homem, cujas boas intenções já têm sido mais de uma vez postas à prova e cuja cordialidade com a situação paulista é um facto, folgamos em registrar o muito que se deve ao fino tacto do Cons.^o Rodrigues Alves, nessa obra de paz e harmonia entre os poderes publicos de S. Paulo e da União.

E' com muito prazer pois que noticiamos hoje a volta a S. Paulo do Cons.^o Rodrigues Alves, o illustre estadista escolhido para presidir os destinos desta gloriosa terra.

D.

ESTADISTA EMINENTE



[Conselheiro Rodrigues Alves, que vae reassumir o governo dentro de poucos dias



A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS O DR. AMADEU AMARAL

Será Fradique Mendes um tipo representativo de vida superior?

Se me fizessem esta pergunta de viva voz e a queima-roupa, eu responderia, provavelmente, sem hesitar: — «Claro! Pois não foi Fradique um brilhante e nobre *intellectual*, um homem que organizou e regulou a sua vida pelos impulsos e necessidades de uma profunda avidez de ciência e de beleza? Pois não é isso a vida superior — viver intensamente pelo espírito, acima da vida apagada e estreita em que vegeta o maior numero, sumido na sombra crepuscular dos instintos? — Mas, como a pergunta veio por escrito, e como me dava tempo para reflectir, entrei a examiná-la e a revolvê-la, e a desconfiar de que a resposta que ela pedia não podia ser tão simples.

A solução que espontaneamente me ocorreu no primeiro instante presupunha um certo acôrdo entre mim e vocês sobre o que se devesse entender por «vida superior». Admitido, porém, esse acôrdo, a questão seria ociosa, e equivaleria pouco mais ou menos a perguntar — se um homem superior teria vivido superiormente. Então, o que os amigos queriam não podia ser isso. O que os amigos queriam era, em ultima análise, pôr em questão o próprio conceito de vida superior, servindo-se de Fradique Mendes como de um simples ponto de referencia comum, em torno do qual circulasse a diversidade das opiniões.

Mas, nesse caso, a pergunta deixa de ser ociosa para ser terrivelmente indiscreta! Lançar por esta forma, de braseo, à boa fé de um sujeito desprevenido, na desordem e na flutuação habitual das suas ideias, uma questão assim complicada e grave, é o mesmo que agarrar um individuo que passa pacatamente pela rua, distraído e incauto, com o guarda-chuva suspenso do braço e o cigarro pendente do beijo, travar-lhe do cotovelo, e desfêchar-lhe esta intimação fulminante: — Venha daí, fazer uma dissertação acerca do futuro cultural do Occidente!

* * *

Que é que se deve entender por vida superior? Eis uma pergunta que eu teria feito, a mim mesmo, se ha muito não esperasse de outrem, dos que revolvem e clarificam ideias, a solução desse problema tremendo.

Para os homens de uma doutrina ou de uma fé delimitada e assente, a questão está resolvida: vida superior é aquela que serve de lhes confirmar e ilustrar a sua filosofia, a sua moral, a sua crença. Para um cristão, seria a vida impregnada de santidade; para um positivista, a que reunisse a maior quantidade de bom senso a maior capacidade

de acção social, dentro da Ordem; para um nietzscheano, a que exprimisse com mais impetuosa e fulgurante veemência a vontade de dominio, que é a propria alma da vida; para um tainzante, a que se ritmasse pela âncua constante de conhecer; para um cidadão abeberado em Rousseau, a vida clara e sã das almas simples, dos corações amáveis e dos espiritos limpidos, no seio maternal da natureza... Mas, fora do âmbito fechado de uma doutrina, onde a gente se haja instalado, e arrumado a bagagem das suas convicções, para o que der e vier, já não me parece tão singelo o problema.



Qual o critério certo que nos guie, se esse critério constitui justamente a grande questão, sempre aberta?

Entanto, ponderando as coisas, vemos que as diversas opiniões, por diversas que sejam, parecem assentar num terreno comum e tocar-se pelas bases. Todas colocam a vida superior na alta esfera do espírito, acima dos impulsos vagos, das paixões cegas, das ideias recebidas, dos actos imitados, dos «instintos de rebanho». Todas elas prespõem, portanto, nos que vivem superiormente uma alta dose de originalidade, o forte desenvolvimento de uma consciencia superior. A partir daqui começam as divergencias; mas até aqui parece que todas se conciliam. Pois bem. Aqueles que se não fecham numa doutrina, e não pretendem impôr á confusa e fugitiva complexidade dos fenómenos os seus quadros inmutáveis, podem ficar em que a vida superior, presupondo um notável alargamento da actividade consciente, — é a que por ela se rege e se coordena e delas recebe clari- dade e relevo.

Este é um ponto de vista psicológico, de mera observação, imparcial e amplo, e não, propriamente, uma «opinião». Abrange todos os que vivem sob um alto e acentuado predomínio do espírito — santos e sábios, guerreiros e poetas, estadistas e homens do mundo, Francisco de Assis e Pascal, Goe-

the e Pasteur, Platão, o divino, e Diógenes, o cínico. Os proprios «porcos de Epicuro», desde que firmam todos os regulos grosseiros da vida material em consequencia de uma maneira filosófica de compreender a vida, de alguma sorte vivem, — repugnantemente, é certo. — uma vida superior... É claro que nos fica sempre de reserva o direito e mesmo o dever de optar, pessoalmente, pela forma de vida superior que se nos afigure mais bela — como somos capazes de a compreender e praticar, com a «nossa» intelligencia, o «nosso» temperamento, a «nossa» vontade, as possibilidades contidas na «nossa» organização.

Nestes termos, de certo que a encantadora criatura de Eça de Queiroz é um tipo representativo de vida superior...

* * *

Não direi que seja o «tipo ideal» para que devam tender os nossos esforços de aperfeiçoamento! Não sei qual seja, nem percebo qual possa ser o tipo de «homem ideal» por que vocês perguntam. Sei que ha figuras humanas, reais, que são fulgurantes e magnificas: não me consta que haja alguma perfeita. Não ha duas iguais. Ha — as flagrantemente diversas entre si. Tipos ideais, completos e acabados, só na literatura ou no sonho. Podem ser muito belos, podem resplender como catálogos luminosos de virtudes e de dons; faltar-lhes-há sempre alguma coisa: ter vivido.

Essa «alguma coisa» é tudo. Construir pela imaginação heroica que sejam ao mesmo tempo santos, e pensadores, e artistas, fulgindo em cada um dos seus aspectos como um diamante de primeira agua em cada uma das suas facetas, é relativamente fácil. Difícil é encontrar na realidade viva uma dessas construcções supremamente harmoniosas na sua suprema grandeza. O homem, sejam quais forem as alturas a que se eleve, é sempre homem, e leva consigo a fragilidade do barro terreno, ouriçado de contradicções, varado de falhas. Não ha tipos ideais. E o mais que podemos razoavelmente fazer — é dar o máximo desenvolvimento ás nossas boas forças interiores, com sincero e incessante esforço...

Realizar o máximo de elevação dentro dos limites e das condições da nossa natureza individual — é o que de melhor se pode pretender. Feliz de quem atinge essa meta — de quem *se realiza* a si proprio, sem sonhar em realizar, violentando e torturando a individualidade, num trabalho desesperado de cópia, um perfeito modelo imaginário!

Qui veut faire l'ange fait la bête...



COISAS DE ARTE

CLAUDIO DE SOUZA

Claudio de Souza, o excellente espirito que escreven o *Pater!* e que além d'isso, sabe ser entre nós figura representativa de vida fina, regressou de sua viagem à Europa.

Na sua harmonica *Villa Luiza*, tivemos o prazer de palestrar longamente com o excellente homem de letras.

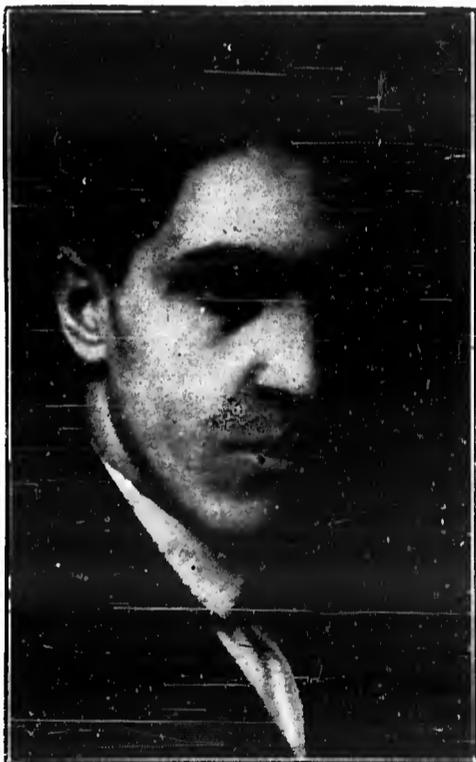
Trouxe um novo romance, a que não deu ainda titulo, este mais cuidado diz elle, do que o *Pater!*

Contamos publicar de primeira mão uma pagina inedita do novo trabalho de Claudio.

E com sincera alegria, damos-lhe as boas vindas.

José Wasth Rodrigues

Está em São Paulo José Wasth Rodrigues, um dos nossos bons pintores moços.



Obrigado pela guerra a deixar os seus estudos em Paris, o nosso artista aproveita a sua estadia entre nós para expor trabalhos e estudar o ambiente d'aqui.

E' assim que, alem da exposiçào que vae abrir, de coisas parisienses elle se preoccupa em apanhar paysagens e typos brasileiros.

José Wasth Rodrigues não é um impessoal ou um futil, a sua individualidade forte e já affirmada, pende além de tudo, para as nossas coisas.

Que todos os pensionistas do Estado tenham a consciencia que elle tem de uma arte nacional e o valor que põe em trabalhá-la, e teremos incentivos e enthusiasmos só para a acção do governo mantendo-os e formando-os nos centros cultos da Europa.



Homenagem à França

A bordo do *Perou* promeyen-se uma festa em homenagem à França. Por essa occasião o nosso caro amigo Gomes Cardim, distincto director do Conservatorio de São Paulo improvisou uma poesia, que foi recitada com grande successo.

Eis a poesia:

A' França

Eis terminada a festa; a festa, não,
pois que havel-as não cabe quando a guerra,
nos mais eruentos horrores que ella encerra,
nos opprime o coração.
Não, não ha festa quando, na batalla,
nem por terra os nossos defensores;
mortos sagrados, cobrem-nos, por flôres,
estillugos de metralha!

Não, não ha festa, mas singelo preito
impere ivel França que nos ha de
manter a Luz ao sol da Liberdade,
da Justiça e do Direito!

França querida, oh! França muito amada!
Oh! patria espiritual do proprio pensamento!
Recolhe esta homenagem solta ao vento!

E' pouco, sim, mesmo nada,
mas leva n'essa aureola que a illumina,
feita de heroismos, gentileza e graça,
toda a força invencivel de uma raça;
Nella vae a alma latina.

Preito d'amor e solidariedade,
Que a dôr profunda eguala na grandeza,
Prestemol-o, cantando a Marselhesa,
O canto universal da liberdade!

GOMES CARDIM

Dr. ROBERTO MOREIRA

Foi nomeado promotor publico da quarta vara criminal da capital o nosso distincto amigo dr. Roberto Moreira.

A escolha foi acertadissima, pois o dr. Roberto Moreira, que já é mui-



to conhecido e acatado no nosso meio intellectual, é uma intelligencia de escól, um espirito culto e brilhante.

A elle, portanto, o nosso abraço affectuoso e os nossos votos de triumpho na carreira que vae iniciar.

A paisagem meu amigo?!

Gosto, gosto muito d'ella pelas suas linhas quasi apagadas que lhe dão um ar outomnal, pelos sorrisos tristes que ella contem e pela sua melancolia tão irruã da minha.

Sabes d'uma cousa, ella hoje é o grande amor da minha vida.

Assim é que passamos longas e longas horas a namorar-nos, enquanto a cidade lá em baixo vive intensa e desordenadamente.

E depois... ella recorda-me alguém que conheci n'um lento crepusculo de outomno e que tinha nos olhos toda a melancolia da vida...

Enfim ella diz todas as cousas does que a minha alma ama e que só ella, só ella sabe dizer...



“PIRRALHO” SOCIAL



Bóas-festas

Ahí está o anno novo; chegou-nos o 1915.

Hontem, afundou-se na voragem das cousas mortas, um typo velho, de longas barbas brancas escorridas pelo peito, tropego e apoiado em toco bastão, — pois assim aproveite aos phantastistas, pin-

tar um anno que morre, — para fazer nascer um moço bello e dandy, chic e formoso, que aos phantasi-tas ainda aproveite chamar de anno novo.

Salve pois anno novo!

Bóas-festas, minhas gentis leitoras!

Que foi o anno passado?

E' tão triste fallar-se de coisas mortas...

Para muitos, foi talvez um rosario de sorrisos, para outros talvez um constante envolver de crêpes. Para muitos um deslumbramento de luzes bóas, para outros um longo sulço e um maguado gemido. Que importa?

Lágrimas e saudades, esperanças e sorrisos, tudo se foi.

Saudemos o anno que ahí está, e, com os melhores dos nossos votos, saudemos o anno de 1915, fixando os nos- os olhos na estrella do futuro e, sem nos deslumbrarmos com o seu brilho pegamos aos Céos, um punhado de coisas bóas, um mundo de sonhos bons e luzes acariciadoras, para brilho á farta mêsse de prosperidade que desejando, antegosamos.

Salve 1915!

Bóas-festas, minhas leitoras gentis e *marmanjos* que me leem! Bóas-festas!



O Club Concordia vaee commemorar mais um anniversario no dia 5 de janeiro proximo com um pomposo baile.

Promette revestir-se de excepcional brilhantismo esse sarau, o que alias nenhuma surpresa nos causa, a avaliar-se pelas ontras festas que sempre offerece á sociedade paulista, a velha e querida associação do «Concordia».

Os nossos instantaneos



O sympathico snr. Armando Rosa, esforçado Director do Club, vive ha dias numa lufá-lufa tremenda, levando-nos a crêr, que vaee ser mais um precioso acontecimento, o proximo baile do Concordia.

No dia 5, os salões do Germania, regorgitarão por certo do que ha de mais chic na sociedade paulista, correspondendo assim á boa vontade da digna e sympathica Directoria do velho Concordia.



Releve-nos M.lle esta advertencia:

Num salão de baile, chic, nunca se dá, como fez M.lle no baile do Internacional, uma gargalhada estridente e tão em desacordo com a sua impecavel linha de moço chic. Tal facto se tolera, quando muito, na intimidade do lar. Os parisienses dizem mesmo, que uma pessoa chic nunca deve dar gargalhadas ou rir alto, mas simplesmente sorrir. De facto, o sorriso é a flor em botão, já o disse Bilac e o riso é a flor desabrochada: é bem mais fino, preferir-se o botão, não acha M.lle?...



Dialogo ouvido á entrada de um elegante no salão do Internacional:

M.lle: Pensei que não viesse, só porque eu vim.

O Elegante: Perdão M.lle. Dizem que o diabo foge da cruz, mas... eu não fujo de si, mesmo porque, não sei se M.lle é a minha cruz ou... o meu *petit diable*.

Vê pois que não posso fugir de si...

— Pensei que os seus novos amôres o arrastassem para longe daqui...

— Os meus novos amôres? Em mim, todos os amôres são novos... E sabe porque?

LANTERNA MAGICA

EM PROL DE UMA PINTURA NACIONAL

Ag ta se por São Paulo um movimento desusado de artistas pintores. São os nossos pensionistas do Estado que a guerra obrigou a deixar a vida pictoresca dos *ateliers* e dos *quartiers*, a despreocupada existencia de estudantes ricos, a quem não falta o socorro mensal do que faria a alegria e o consolo de duas familias inteiras.

A gente os vê por ahí, diferentes dos outros, alguns escandalosamente diferentes procurando recompor a decalada visão do artista cabelludo.

Esperam sem duvida, melhora de tempo financeiro, estadia na crise, para expor o que fizeram e mostrar que não perderam tempo.

Não seria pois de todo fóra de hora, conversar-se um bocadinho sobre a nossa pintura, sobre o pensionato que o Estado tem mantido, e sobre os proveitos que podem d'elle derivar.

* * *

Creio que a questão da possibilidade de uma pintura nacional foi, em São Paulo mesmo, resolvida por Almeida Junior, que se pôde muito bem adoptar como precursor, encaminhador e modelo.

Os seus quadros, se bem que não fragam a marca d'uma personalidade genial, estupenda, fóra de critica, são ainda o que podemos apresentar de mais nosso como exemplo de cultura aproveitada e arte ensinada.



— Desejava saber.
— Porque sempre encimim, o último amor, paga completamente, a ideia do amor passado.
— E é por isso que custou tanto a chegar?!



M. de M. de L. M. C.

É uma morena que traz na suave luz dos seus olhos, um raimdo de carícias. Baixa, pequenina, parece que o seu coração é o contraste do seu porte "mignon." É inteligente e viva e o seu todo de moça *sisuda* e o ar triste que lhe envolve sempre o semblante, dão nos a ideia de esplendida e zelosa dona de casa, da pnderada e criteriosa dona de um lar.

Ainda ha pouco deixou os bancos da escola Normal, onde as luzes do seu espirito, maravillaram as suas collegas e desvaneceram os seus mestres.

BAILE INFANTIL NO INTERNACIONAL



A pirralhada posando para o Pirralho.

Os nossos instantaneos



Frequenta as diversões clics de S. Paulo vae á missa domingueira do meio dia em S. Bento e anda sempre com a graciosa mana, com enja *toilette* sempre se confunde a sua.

É então, a harmonia entre a graça e a belleza. Sobre amôres... não sejamos indiscretos.

Eis ali em Igeiros tagos, o perfil de quem tanta graça possui e é a santa que apparece nas gntas de muitos corações...



Mr. S. T. da R.

O perfido de hoje, é, miulhas ca as letoras, um desses prex legiados espiritos, postos na terra para fazer as cabelinhas femininas andar ás tontas.

É ou o, e lou o formoso: orador e jornalista brilhante. Redige não muito afastado desta redacção uma se ção elegante que traz

a nossa *haute* em polvo-osa. Chamam-n'o o Figueiredo Pimentel de S. Paulo. As moças, essas então, não o deixam parar: cartas e mais cartas recebe el'e diariamente e até, na impossibilidade de lê-las todas, pede ao seu amigo Azambuja que as lê'a antes, transmitindo lhe o conteúdo.

O seu pseudonymo na secção que com tanto *savoir faire* redige, lembra-nos o nome pequeno do maior dos brasileiros. Actualmente, está afastado dos seus amigos o nosso perfido, devido a uma intervenção cirurgica que foi obrigado a s'fizer, razão pela qual só assim podemos traçar lhe o perfil, offendendo sem o seu consentimento a sua proverbial modestia.

Não fóra isso e o nosso perfido não deixaria graças ás boas re ações que mantem ommo.co, sair o seu perfil!

É assim que vemos n'elle posta em quadros que ficaram celebres, a tendeneia do typo nosso, em paysage, em estudos isol dos de figura ou composições historicas de grupos.

É natural, no entanto, que se desviem d'esse caminho os nossos moços, que cheios d'um sonho confuso de Arte com maiuseula, desembaream uma manhã numa *gare* rumorosa de Paris, para estudar por conta do governo.

Vêm a principio as suggestões da vida de redor, os passeios desconfiados para conhecer a cidade, todo o romance da escolha d'um *atelier* envidraçado, com porteiras patuseas e galantes meninas por personagens, enfim, a primeira crise romantica de se sentir artista, influindo muito a vastidão do quarto bohemio, o apparelho todo do *metier* e o cheiro da terebentlina.

Depois, inicia-se a vida de trabalho necessario para corresponder á confiança da mesada. Vêm então as primeiras camaradagens de *quartier* e de academia, a commovida e-colha do primeiro modelo, a primeira *jose*... E segue-se todo um natural entusiasmo pela arte de lá, pelo meio de lá, pela vida de lá, pela paysage de lá.

De modo tal que se dissolve quasi geralmente o que podia haver de personalidade nossa no typo.

E quando nos volta elle, não é raro *se degouter* da nossa pobre vida burguesa e financeira e do nosso pudor, cuja apparencia de rispidez herda dos primeiros jesuitas coloniaes.

Deante da paysage, o nos-o homem choca-se então positivamente:

— Oh! Isto não é paysage! Que horror, olhe aquelle mago de coqueiros quebrando a linha do conjuneto!

Não percebe elle da paysage, sinão a noção polida e calma. E porque se impressionou nas suas villegiaturas pela França, onde



Para terminar, diremos que é um talento brilhante, sal entando se no jornalismo, na Academia, onde faz a tualmente optimos exames e no forum criminal onde tem feito successos.

Em amor, a sua nota caracteristica é ser... bundoleiro. Comtudo, affirma sempre em codas intimas que pretende se casar e, quem sabe mesmo, se já tem elle a sua escolhida?!

Podemos affirmar que sim, sem medo de errar.

E... basta.



O sympathico Club Internacional, como todos os annos acontece, abriu seus salões no dia 25, para a *matinée* infantil e á noite para os sumptuosos e agradaveis bailes que tão apreciados são pela fina sociedade paulistina.

Durante o dia, foi um encanto a diversão da *pelisada*. Divertiram-se elles e tambem os que lá foram vel os exercitarem na pratica das diversões para o esquecimento das magnas da vida.

A' noite, o salão principal do Internacional se encheu de florinhas mimosas, tantas e tão variadas eram as bellezas femininas que lá estavam. Foi um encanto! O Snr. Dr. Menezes Borba, foi de inexcédível gentileza para com todos e temos certeza de que o proximo sa- ran do dia 6 terá o mesmo brilhantismo que tiveram os do dia 25 e 1.º do corrente.



A's quartas feiras e aos sabbados, são magnificos os chás que a casa Mappin, proporciona aos seus freguezes

E' um habito chic esse do *seventee à clock-tea* que felizmente vai ganhando terreno na nossa sociedade.

Depois com a frequencia fina que têm os chás de casa Mappin, vale a pena ir-se lá



M.LLE ZULEIKA NOBRE

passar nos deliciosos minutos de ventura e de desenganço vendo-se rostos gentis e cheios de encanto.



O Pirralho inicia hoje a publicação de

retratos de moças da nossa elite, abrilhantando assim as suas columnas e deliciaando os seus leitores com a visão encantadora de formosos semblantes, que por muito bellos devem sempre ser divulgados. Hoje publicamos o de Mlle Zuleika Nobre e temos certeza de que fomos muito felizes na estrêa.

Os outros, não desmentirão o primeiro.



Perdoe nos Mr... esta advertencia:

Absolutamente, não é chic, ser-se insistente com Mlles em materia de "comes e bebes".

Offerecimentos de bebidas, refrescos e coisas semelhantes, na festa, a uma senhorita, só se faz uma ou duas vezes no maximo. Desde que uma moça recuse por exemplo, um sorvete, numa festa, não se deve insistir. Uma insistencia nesse genero, faz com que uma senhorita ás vezes acerte contra gosto um offerecimento que lhe pode trazer desarranjos de sande, como uma constipação, dores de cabeça e até... a romantica tuberculose.

Releve nos Mr. esta advertencia. A amabilidade insistente, ás vezes é chicê...



Com brilho inexcédível corren magnificamente bem o festival promovido por um grupo de disinetas senhoritas da nossa sociedade, em beneficio da *Crèche Baronesa de Limeira*.

Apezar da chuva que cahiu fortemente, tudo que S. Paulo tem de fino e chic lá estava, representada pela fina flor da nossa *haute*.

Correu tudo admiravelmente e as Demoi-

o contacto secular da terra com o homem, fez tudo cultivado, reduzido á expressão complacente, ajardinado por assim dizer, eil-o tomando-se de pavor deante da nossa natureza tropical e virgem, que exprime Inta, força desordenada, e victoria contra o mirrado insecto que o quer possuir.



No entanto, d'ali quanta suggestão exuberante, violentamente emotiva, não poderia dar a temperamentos de escolha a *chance* de crear uma grande escola de pintura nacional.

Porque não nos faltam os mais variados modelos de scenario, os mais diversos tons de paleta, os mais expressivos typos da vida tragica e opulenta do nosso vasto *interland*.

Que se convençam elles, os nossos futuros pintores, de que não

precisamos emprestar á vida propria a cada arte de paiz enropen, para termos uma arte tambem.

Pelo contrario, esforço deve haver que para depois dos annos de aprendizagem tecnica que o governo lhes concede, elles se desembaracem das recordações de motivos picturaes que tiveram, das suggestões de arte local que soffreram.

E incorporados ao nosso meio, á nossa vida, é dever d'elles tirar dos recursos immensos do paiz, dos thesouros de côr, de luz, de bastidores que os circumdam, a arte nossa que affirme, ao lado do nosso intenso trabalho material de construcção de cidades, e desbravamento de terras, uma manifestação superior de nacionalidade.

OSWALD DE ANDRADE



selles incumbidas de servirem o chuí, foram de inexecdível gentileza, encantando a todos com o sorriso que lhes bailava nos labios.

Depois da conferencia literaria do Dr. Alfredo Pujol cuja noticia damos em outro logar, começaram as danças que correram em grande animação.

Uma boa orchestra deliciou a fina assistencia, executando bons numeros de musica.

Foi uma festa encantadora, da qual traz o Pirralho grata recordação, enviando as suas felicitações á distincta commissão organisadora.

INTERIM

Dr. Eloy Chaves

Passou domingo ultimo mais um anniversario do dr. Eloy Chaves, illustre Secretario da Justiça e Segurança Publica.

Muito moço ainda o dr. Eloy Chaves já tem a recommendação um passado politico brilhante, cheio de serviços prestados á causa publica.



Como secretario tem sabido corresponder á confiança, que ao escolhel-o; nelle depositava o velho e glorioso estadista C.º Rodrigues Alves.

Aos innumerables votos de felicidade que S. Ex.cia recebeu no dia do seu anniversario o Pirralho junta os seus acompanhados de um forte abraço.

CARTA

Minha Querida Myriam:

Luz dos meus sonhos, fagueira esperanza da minha vida, salve!

A tua carta, mais uma vez trouxe-me a esperanza, mais uma vez me encheu de desillusão e pavôr o coração.

Devo dizer-te que a cobria de beijos? Não. O silencio do suave ambiente em que te escrevo, levar-te-á por certo, nas azas da phantasia, a embriagadora nevrose dos meus beijos sobre as folhinhas brancas da tua carta, e as espiraes perfumadas que das suas paginas evolavam direitas para o fundo do meu coração.

E tu, minha adoravel Myriam, ainda me dizes:

«Devagar, meu Caro Poeta, devagar!» Não. Não te obedego e dessa culpa não quero me peniteneiar. Depressa, depressa te digo eu, corramos para o doce enlevo phantastico que nos enleva a mim e a ti...

Corramos...

«O amor, diz um phantasista, é um destino como a morte: não se procura, espera-se». Mas que importa esperar?! Esperemol-o, mas... esperemol-o com a bocca cheia de beijos, com o coração cheio de affectos novos e saudios. Esperemol-o depressa, cheios de anseio, cheios de coragem, no delicioso antegoso de um tumultuar de caricias..

Não digas nunca, minha adoravel Myriam, luz dos meus sonhos, que Deus te livre do «tout arrive...»

Que importa que um amor passado tenha sido máo, quando, quem sabe, se novos mundos de amôres bons, nos esperam!... Tenhamos coragem para enfrentar a vida, tenhamos coragem para enfrentar a adversidade. Quem pôde conhecer o futuro? Corações captivos e depois livres, são corações novos para o Amor...

Por isso, não quero ser o teu «jogo de paciência» mas... quero ser o teu «jogo de loto...» Joguemos juntos, joguemos com a certeza de ganhar e, repartiremos os lu ros...

Na partilha, nem eu nem tu seremos lesados.

Não te darei migalhas, arremedos de ternos sentimentos, farrapos de commiseração, esmolas disfarçadas. Não! O que é teu, será teu. Confia e esperemos depressa.

«Sem fé, a sublime cegueira constellada, não ha Amor, a potencia invencível que desafia a morte e desafia o inferno. Crêr é o seu verbo». Nota bem minha adoravel Myriam, que o amor desafia tambem o inferno... Para traz pois, com o pavôr que o loto te inspira.

Não me castigues mais, com as tuas phrasas de inclemencia e des-reença. Crêr, é o verbo do Amor... Pensa e dá-me uma «Hora de Amor» — hora de seda e ouro, ou de sangue e lagrimas, — hora suprema!

Que importa soffrer, amando, sendo como é, o amor correspondido, um bem?!...

E é por isso, minha querida Myriam, que alguem escrevendo um hymno d'amôr, disse isto: No beijo que afflora dos labios pode esconder-se o ciume, pode a ruiva assassina surgir da furia amorosa dos amplexos, embora! serás eternamente — ó beijo — na tua poesia ephemera, a doirada synthese dos millenios fecundos...

Que valeria o tempo sem o teu advento? E's o instante animado, e quando soas nos labios humidos dos amantes extaticos o universo inteiro estremeceo...

Céos! que fiz?! Excedi-me talvez nesse suave hymno d'amor que entoei a teus pés.

Perdoa-me, bondosa e adoravel Myriam, perdoa-me. Um olhar de affecto e envolvendo esse olhar uma luz de amor e de perdão é o que te peço para estas linhas que te envio.

Não te posso dizer aqui, o contendo do bilhete. Se quizeres que t'o invie por outras vias, ordena.

Peço-te d'orávante, o tratamento de tu; tenho diante dos olhos o teu codigo... de amizade e, cumpril-o-ei á risca. Por isso confia e crê. Recebe tambem a minha saudade grande, a minha immensa saudade e estes versinhos que te enviarei, qual novo Azambuja, até o dia fe'iz do «tout arrive...» «Amemo-nos assim com crença e com coragem, Tu serás minha irmã eu serei teu irmão...»

A ti, devotado, o sempre teu,

MARIO



FESTA NO CLUB TIETE'



OS VENCEDORES DO 2.º PAREO

PERFIS FEMININOS

IX

A HESPAHOLA

Flôr Morena de graça, alma casquilha
das *rondallas* de amôr, guapa hespanhola!
Môrde um cravo e, entre as franjas da mantilha,
requebra no *salero* e na *manola*

Beija - e seus beijos como a castanhola
estalam, matam como a mancinilha;
fala -le dir-se-ia o resmungar da viola
nas luarentas noites de Sevilha...

A todos ama dentre o rapazio;
Convida a todos para um desafio...
Mas ai! d'aquelle que se aventurar

quando ella brada: « Foge, cavalheiro,
que o meu amôr é campeão toureiro,
elle tem farpas que te vão matar »!...

X

A CIGANA

Mulher sem patria, bella e desgraçada;
sem Deus nem ideal, bohemia vadia!
Olhos maus, formas - rudes, tês bronzada,
a cabelleira negra e luzidia...

Deitando as cartas chama a rapaziada,
e a *buena-dicha* a todos annuncia;
depois, rufa o pandeiro e, esfarrapada,
Vertiginosamente rodopia...

Essa pobre cigana aventureira
que vaga pelo mundo a vida inteira,
dos occasos aos aureos rosiclêres;

que, si a todos despreza, a todos ama,
-- quem quer que a veja assim logo a proclama
a syntese de todas as mulheres!

IX

A BRAZILEIRA

Patricia minha, não te esqueço, não!
Bella, gentil, romantica trigueira!
Palpita no teu grande coração
a poesia da terra brasileira!

Trazes no talhe a graça da palmeira;
n'alma, a grandeza virgem do sertão;
nos olhos a poesia feiticeira
das nossas longas noites de São João!

Tens no amôr a nobreza de Iracema,
o heroismo de Lindoya e de Mcema
que te arrebatam ás ráias da loucura!

Esposa... filha... mãe... - terna e singela --,
és como o Amôr, supremamente bella,
Como a verdade eternamente pura!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.

Festas e Conferencias

"A arte de ser feliz"

Sobre o thema « A arte do ser feliz » o dr. Alfredo Pujol realizou domingo passado no salão Germania uma bellissima conferencia, que fez parte do programma da encantadora festa promovida em beneficio da *creche Baronesa de Limeira*.

O illustre parlamentar e homem de letras esereveu primorosamente sua conferencia e ao pronancia-la soube com dicção clara, e com expressão viva e eloquente dar o necessario relevo á sua prosa fina e rendilhada.

« A arte de ser feliz » não era, como o proprio orador o declarou, um trabalho philosophico, de logica ferrea e convicente, mas uma conferencia literaria entremada de bellas citações, escripta para ser ouvida com suavidade, sem o mais leve enfaro por um publico que queria se divertir e que aos syllogismos pesados e ás massudas demonstrações philosophicas, preferia versos e phrases sonoras que cantam aos ouvidos e emocionam o coração.

E o dr. Pujol agradou sobremaneira, recebendo da fina assistencia applausos a granel.

*
*
*

Cornelio Pires

O applaudido poeta caipira Cornelio Pires que já realisou com grande successo duas conferencias da serie promovida pelo "O Pirralho" fará no dia 8 do corrente a sua terceira palestra no Colyseo dos Campos Elyseos.

Cornelio falará sobre a vida cabocla, des-

crevendo com a verve que lhe é peculiar, o nascimento, o baptisado, o namoro, o casamento e a morte do caipira.

Dado o triumpho obtido nas conferencias anteriores e no theatro *S. José* por occasião da matinée em beneficio das creanças belgas temos certeza de que Cornelio verá a sua terceira conferencia coroada de brilhante exito.

FESTA NO CLUB TIETE'



CHEGADA DOS VENCEDORES DE UM DOS PAREOS.

Palcos & Fitas

G. D. SANTA CECILIA



Com a burleta de Assis Pacheco — Uma Festa em Gumbiroba — e perante fina e escolhida assistencia, encerrou aquella sociedade dramatica a serie de recitas de 1914.

A distribuição dos papeis foi assim feita.

Coronel Fagundes	Sr. J. M.
Chico do Linodão	» A. C.
Quincas	» E. C.
Gregorio	» V. R.
Delegado	» F. N.
Sanchez	» J. B.
1.º Poeta	» V. R.
2.º »	» J. C.
3.º »	» Z. C.
Idéa	Mlle A. F.
Genoveva	» A. H.
Maricota	» A. C.
Mingote	» V. M.
Carregador	X. P. T. O.

Tratando-se de uma representação de amadores, armámo-nos desde a entrada de toda a benevolencia de que somos capazes, porquanto não se póde exigir de uma sociedade particular o *aplomb* e a *allure* de que são obrigados os profissionaes.

Logo após, porém, o começo do 1.º acto vimos que a benevolencia contractada nada tinha que fazer allí: — o desempenho excedia a nossa expectativa.

Assim, o 1.º acto corren bem sem as hesitações que eram de esperar e fechou com a scena de ciúmes de D. Genoveva, habilmente jogada por Mlle A. H.

Do 2.º acto que decorren animado, destaca-se o duetto da Idéa com Maricota, cantado com muita nitidez por Mlles A. F. e A. C.

O 3.º acto, todo muito interessante, teve como notas de destaque — o duetto do Gallo, cantado com graça e *aisance* pelo Snr. J. M.

e Mlle A. C.: as canções — italiana e portugueza, cantadas primorosamente por Mlle A. F.; e, hespanhola e bahiana por Mlle O. P. que revelon todo o talento choreografico que possue, bem como a sua excellente voz, dançando e cantando cançonettas vivacissimas sem perder, por um instante sequer, a linha exigida pela condição do local. Isto valeu a Mlle O. P. a honra de ser chamada a scena por mais de uma vez e bisar as suas cançonettas. No mesmo acto o Snr E. M. cantou, com expressão e sentimento, a linda valsa da Dançarina Descalça — «Dolce, dolce amor».

No desempenho, na parte dialogada, todos foram muito bem, cumprindo entretanto salientar o Sr. J. M. no papel de Coronel Fagundes; Mlle A. H. no papel de Genoveva, no qual nos deu uma optima *caracteristica*: e, o Snr. F. N. no de Delegado.

A orchestra, regida pelo Snr. Tenente Lorena, além dos numeros da burleta, fez ouvir nos intervallos excellentes peças, magistralmente executadas, principalmente um *tango* entre o 2.º e o 3.º acto.

Felicitemos cordalmente a juvenil sociedade pelo exito alcançado na sua recita de encerramento do anno.

J. FELIZARDO

Recebemos da conceituada e prospera Companhia de Seguros "*A Felicidade*" duas ricas folhinhas para o anno de 915.

Da Sociedade de Artes Graphicas, desta capital, recebemos tambem uma grande e bem feita folhinha de desfolhar, optimo trabalho das suas officinas.

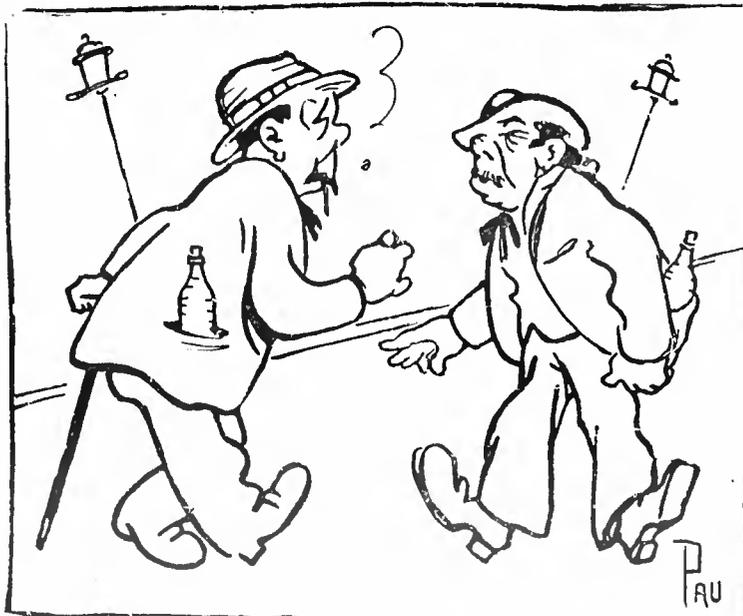
Muito gratos.

O CASO FLUMINENSE



o Supremo: — NÃO SE ASSUSTE, AQUILO É DE PAPELÃO...

ELEITORADO RODOLPHISTA



— Agora como é? Eu tambem não lembro o nome do chefe.

O CASO FLUMINENSE



WENCESLAU: — SAHE D'ÁHI, CAFAGESTE, EU ESTOU COM O SUPREMO.

ANNO BOM

Hoje e o dia em que de todos os mortaes,
De illusões se empanturram fartemente.
Sonhos, castellos, lindos ideaes
Ao chegar o Anno Bom constroee a gente.

Sem desgraças, sem maguas e sem ais,
Um anno ultra feliz já se presente.
Dos que se foram e não voltam mais,
Este será por certo differente.

Mas eu que já não tenho phantasias,
E quando penso em sonhos e utopias
Já sei que é bem difficil realizal-os,

Resumo em muito pouco os meus anhelos:
Quero apenas nos meus pobres chinellos
Encontrar um remedio para os callos. . .

JACINTHO GÓES.

JUÓ BANANERE E RUY BLAS

Juó Bananere o impagavel humo-
rista das *Cartas d'Abax'o Liques* e Ruy
Blas o fino redactor da secção "*Pirra-
lho Social*" não podem abrilhantar as
columnas do numero de hoje, pois am-
bos guardam o leito ha diversos dias.

Fazemos votos ardentés para o prom-
pto restabelecimento dos dois queri-
dos companheiros certos de que somos
acompanhados por todos os nossos
leitores, que veem em *Juó Bananere*
e *Ruy Blas* dois esplendidos ele-
mentos de successo para "O Pirralho".

"Pirralho" Carteiro

M.º Jalro de Goés:
Ha aqui uma carta pa-
ra si.

Appareça.

M.º Le Dr. Luiz Sergio Thomaz: O-
briga to pelas boas-fes-
tas. Retribuimos.

M.º K. Guira: Não
pode salir a sua cha-
rada.

Não temos secção
charadistica.

Socletá Calastica
"Florentia" Obriga-
do pelas Boas-Festas. Às ordens.

M.º Geraldo Castiglione: Ha aqui um
bilhete postal para si. Mande procural-o Às.
ordens.

M.º Le Docteur Paulo Setubal: Venha
até cá, buscar um caítão que aqui está pa-
ra si, Sempre amigos.



Casa Mello: Gratos pelas boas-festas, llais
retribuimos.

M.º Nunes Martins: Idem, idem, na mes-
ma data.

M.º Eugenio Fonseca Junior: Nem o
sen soneto nem ass suas caricaturas, pude-
ram ser publicados. É só.

M.º Sarita: Está muito apagada a pho-
tographia da sua mão. Mande-nos outra. Às
ordens.

M.º Costancia da Costa: El venha pro-
cural-o. Elle lhe attenderá gostosamente.
Por aqui não ha dispo. Ao sen dispo.

M.º Fulaninha: Nala pereben no baile
da "Crèche"? Pois viu muito pouco ou qui-
si nada. Continue a pesquisar gratos

M.º A: Porque não nos escreve mais?

M.º Fleur de Lys: Sumiu-se? Escreva-nos.

M.º Luizinha: P. Q. Nima, calin para o
ról das coisas mortas. Guardando o precioso
nome, ha apenas no cimiterio de uma alma,
uma meiga inscripção e... uma cruz. No
Pirralho, nem mais uma referencia a esse
celebre nome M.º verã.

AZAMBUJA — Administrador

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 2 de Janeiro de 1915

Num. I

TROÇAS DA SEMANA

Com seus contros e prós e vida encaro e sceito;
E à falta de outro mundo e de outra melhor gente,
Com tal gente e tel mundo eu vivo satisfeito;

" Moinhos de Vento " — D. XIQUOTE.

Não veja a encantadora perfidia de Costa Rego na desprezenciosa epigraphie destas linhas, um vislumbre siquer de irreverencia pela brilhante columna que o fez secretario da agricultura de Alagoas, cargo em que revelou não menos competencia do que a demonstrada pelo nosso capitão Rodolpho Miranda, e que agora pretende collocar-o na Camara Federal, provavelmente na cadeira interinamente occupada pelo coronel Tiburcio.... Nessa ideia, caso a tenha, passe o elegante jornalista um dos largos traços, um desses vigorosos e rebrilhantes traços de que tem, sem duvida, o segredo.

As nossas *Troças* serão inoffensivas, anodynas. Não farão campanhas politicas, nem propagandas eleitoraes, alem do mais por que nol-o não permittiriam os nossos collegas do sisudo « artigo de fundo » e da intrigante « politica nos bairros ».... Não pretendemos com ellas conquistar nem altos cargos na administração publica, nem cadeiras de deputados... de bitola estreita ou larga. Apenas aspiramos a um rapido instante de attenção sempre desattenta, do distrahido eitor carioca....

*
* *

BOAS FESTAS..... Eis a mais engraçada troça da semana que ora finda. Em pleno regimen da moratoria geral, com as pavorosas crizes que nos atormentam (crize economica e financeira, crize politica, crize de caracter e, principalmente!, crize de espirito....), desejar-se a alguem boas-festas é de um platonismo tão *demodé* que deve ser tomado por pilheria....

Tambem motivo não ha para chamar-se de *anno bom*, o que ora começa, porquanto, a dar credito a uma das innumeradas pythonisas que o Rio tem a *chance* de possuir, o anno entrante será cheio de dificuldades de toda a sorte, para os governos como para o povo, para este admiravel povo que mantem os governos e sustenta as pythonisas....

FAUSTO BRAZIL.

Rio de Janeiro.

*** É uma séca. Sae a gente de casa corrido pelas exigencias felinas da esposa, pelas caretas hediondas da sogra e pela estupidez sem limites da creada, cheio de *spleen*, na esperança de, longe do seu tecto, entabolar relações com a ventu e dar combate a essa pavorosa molestia dos aguerridos filhos de Albião, mas qual! a esperança dissipa-se, a ventura cada vez fica mais longe e o *spleen* augmenta. Mal trausponho o limiar da porta, a primeira « cousa » que surge á minha frente é a cara rechonchuda do meu apatacado e luso senhorio. Quer dinheiro! Deslago-me em desculpas adrede preparadas, fallo-lhe de moratoria, de *urucubaca* miudinha e... passo adiante.

Chego ao posto de parada e paro. Abro o jornal e releio as noticias mais interessantes, interessantes!) enquanto não chega o bonde.

Depois de esperar muito, chega afinal o vehiculo desejado. Tomo-o. D'ahi a momentos vem sentar-se ao meu lado o poeta X. Que horror! o famigerado litterato havia passado a noite a fazer versos! Radiante, por ter encontrado em mim a sua primeira vitima, começou a puchar as *pouchadas* do bo'so, cheio d'aquella estulta superioridade que caracteriza as bulidades, e, em breves momentos m'as buzinava todas aos ouvidos, numa voz alambicada e ambigua.

Tôda a viagem, que me parecia infinita, onvi fallar em seios tumidos, labios roseos, cabellos louros, olhos azues, mãos de neve e pés pequenos. Oh! azar dos azares!

Finalmente, chegou o bonde á Avenida, e eu pude ver-me livre de semelhante xaropada.

Fiz, d'ahi a instantes, menção para entrar no « Bellas Artes » afim de tomar café, mas aos fundos, sentados a uma mesa, discutiam varios litteratos da *panelinha do elogio mutuo*. Retrocedi, fugi a tempo, sumi-me espavorido, cheio dum desejo: ter milhões de pernas nesse momento.

A cidade estava deserta de mulheres bonitas, e atulhada de pretas mulcheirosas, mulatas desdentadas e velhas saracoteadoras. Benzi-me, fui ao jornal, fiz um vale de cinquenta « ferros ». O caixa, que é a antithese perfeita da alegria, depois de haver torcido a cara muitas vezes, disse-me seccamente:

— E' muito. Faça um de dez mil reis.

Antes que lhe viesse o arrependimento por aquella sua generosidade, apressei-me em cumpri-la a sua vontade.

D'ali tequei-me para o banco, onde obtive a seguinte resposta, já muito do meu conhecimento:

— Ainda não veio a o dem.

Dez mil reis! Que iria eu fazer com esta homoeopathica quantia? Um *lunche*, charutos, café, phosphoros, bonde etc.

Á tarde voltei para casa acoissado por uma chuva mindinha e enervante. Com o mesmo spleen com que sahi? Não; com muito mais.

E' uma séca!

Souvent femme varie...

Ils marchaient côte a côte: elle ne voulant pas
A' tout prix accepter de lui prendre le bras.
Mais voilà que s'élève et souffle avec furie
Precurseur de l'orage, un effroyable vent.
Toute craintive alors, du monsieur triomphant
Elle saisit le bras sans même qu' il l'en prie.

MORALITÉ:

Sous vent femme varie...

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
 Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p>Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p>Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p> <p>Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p> <p>Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	<p>Serie I -- 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p>Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido inviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papcis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Profundidade 0,50				
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nestor, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
propios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o proximo anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquêtes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistarà, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção: Rua 15 de Novembro, 50-B